



O livro dos monstros sensíveis: aspectos lúdicos e educacionais de uma poética

Cassius Andre Prietto Souza¹

cassius_andre@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Nádia da Cruz Senna²

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: Este trabalho integra a pesquisa **Monstruário: o livro dos monstros sensíveis** que está em andamento junto ao Curso de Mestrado em Artes da UFPEL na linha Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano. Pretendo apresentar um dispositivo artístico que reúne uma coleção de desenhos do meu universo em torno de narrativas fantásticas e mitológicas, trata-se de um monstruário semelhante aos antigos Bestiários Medievais. O monstruário/monstruário é formado a partir de um conjunto de cadernos de desenho, contendo os estudos realizados, esboços, anotações, colagens, descrições e fragmentos de textos, é um material que conjuga informações de ordem verbal e visual. Os cadernos oferecem o suporte para a criação de inúmeros seres imaginários. Aqui, as ideias disparam pelo espaço da folha são monstros que bombardeiam o papel branco dando início as minhas criações. Percebo que o processo flui livremente, tenho que dar à mão que desenha a mesma velocidade com que as imagens se formam na mente. Essa pesquisa também ganhou contornos educacionais, em virtude do acompanhamento das colegas professoras que perceberam o potencial lúdico do meu processo, possibilitando assim ingressar com inúmeras propostas em escolas e numa exposição didática, com interesse de instigar a experiência artística e o imaginário infantil em torno do monstruoso.

Palavras-chave: Criação artística; imaginário; educação.

Introdução

O projeto teve como abordagem inicial o resgate de histórias e/ou mitos do cotidiano de Pelotas, com o intuito de recontá-las a partir do desenho e desígnio das personagens que as protagonizavam. O processo partiu de uma investigação junto a pequenas comunidades de Pelotas (escolhidas segundo critérios afetivos e de inserção pessoal): Café Aquarius e a zona de pescadores da Barra do Laranjal. Ouvei as histórias, tomei nota das narrativas, dos personagens, abrangendo contadores, figuras locais e imaginários. A experiência originou uma nova narrativa, de natureza aberta e aleatória, que permite aos leitores reconhecer e se reencontrar com esse universo de seres ilusórios ou fatos fantásticos conforme os desenhos em meus

¹ Mestrando em Artes Visuais/UFPEL

² Professora Adjunta, Centro de Artes/UFPEL



cadernos.

Um olhar mais demorado sobre esses desenhos revelava o quanto eu era partícipe do processo. O imaginário da comunidade era recriado, mas também as minhas referências culturais e artísticas vinham à tona. A partir destas simples observações novas proposições se instauram: investigar os desenhos de monstros em meu acervo, compreender meu processo criativo e dar a ver toda a experiência em forma de objeto artístico e acadêmico.

Conforme destaca a pesquisadora Cecília Almeida Salles (2011), todo esse processo é muito dinâmico, inclusive guarda algo de inacabado diante da diversidade de etapas, sejam elas a simples e comum anotação, passando por documentos ou qualquer outro tipo de registro material.



Figura 1: Protótipo em forma de mala. Fonte: Autor, 2014.



Figura 2: Página interna de um dos cadernos. Fonte: Autor, 2014.



No desenvolvimento da pesquisa construí o “Monstruário”, um protótipo, em forma de mala (fig.1), onde se encontram os cadernos (fig.2), são seis volumes (até o momento). O conteúdo deixa ver todo o processo, como se estruturou, a pesquisa de campo, as anotações, as referências literárias, artísticas, os depoimentos e, principalmente a criação artística – os desenhos de monstros – confeccionados em sua maioria com canetas nanquim descartáveis, com tamanho variado, na cor preta. Vinculado a esse projeto está em fase de construção um “Arquivo monstro”, uma espécie de catálogo dos seres monstruosos, com classificações, definições e categorias de monstros. O arquivo dá acesso as espécies criadas por mim, contendo desde seres mitológicos como lobisomens e vampiros, ou criaturas lendárias como os mortos-vivos e alienígenas, com fichas de informação e curiosidades.



Figura 3: Logomarca. Fonte: Autor, 2014. Figura 4: Montando um caderno. Fonte: Autor, 2014.

Durante a pesquisa criei minha própria logomarca em forma de caveira com dentes e chifres e considerei a possibilidade de produzir meus próprios cadernos de artista, para isso procurei um curso de encadernação, queria conhecer o processo artesanal e experimentar materiais e técnicas alternativas de produção. A experiência foi gratificante e ampliou o meu conhecimento a respeito do assunto.

Metodologia e processo de criação

Os livros são formados a partir de uma compilação dos cadernos de artista contemplando a reflexão conceitual e a discussão em torno do meu processo criativo.



O percurso metodológico vai se construindo no processo, materiais e métodos se hibridizam, não há uma separação distinta entre o que se configura como pesquisa acadêmica ou pesquisa poética, segundo uma linha de investigação contemporânea própria da pesquisa em artes, gerando um produto mestiço, que transborda fronteiras para contemplar a riqueza do processo criativo.

A cartografia busca mapear, catalogar e compreender a amplitude do acervo, cuja origem retorna aos tempos de faculdade, com os desenhos em folhas avulsas, em meio as páginas de cadernos e em blocos de desenho. Contudo, para o mestrado iniciei o projeto em um caderno próprio para esse fim, adotei um formato menor pela facilidade de levá-lo comigo o tempo todo. A percepção de que os cadernos eram o material poético e reflexivo se deu em meio ao processo, através de conversas com a professora orientadora. Isso mudou meu olhar para o objeto, inclusive passei a pensar em modos de expô-los, me dei conta da multiplicidade de funções que esses cadernos desempenham no projeto: são documentos do processo criativo, dão a ver o meu desenho, meu universo imagético e são a obra em si.

Para fundamentar o estudo selecionei obras cujo foco investigativo recai sobre o desenho, livro de artista, mitologias e imaginário, compreendendo abordagens históricas, conceituais, formais e filosóficas. Destaco “A página violada” do pesquisador Paulo Silveira (2008), pelo estudo ampliado, trazendo definições e classificações das diferentes produções na área.

Em teoria, um caderno de esboços não é mais do que seu nome sugere – um terreno para tentativas preliminares na execução de idéias que podem com o tempo ser descartadas ou podem evoluir constantemente em obras mestras. [...] esboços e anotações ocupam um grupo intermediário entre pensamentos inexpressados, não registrados, e arte pública acabada. (RUBINFIEN apud SILVEIRA, 2008, p.109)

A artista e pesquisadora Edith Derdyk também contribui sobre esse tema. Para ela, os livros de artistas constituem lugares abertos a experimentações e investigações que se operam de diferentes maneiras. A produção pode ser direcionada para vertentes de ordem plástica, visual, design, literária e poética. Incluindo outras áreas de conhecimento como a filosofia, ciência e história numa conexão direta e livre. Derdyk identifica alguns artistas que fazem do livro de artista, um objeto de referência para si mesmos, para outros essa produção constitui um



suporte/veículo do seus trabalhos. A pesquisadora reconhece e elenca diferentes materiais na produção dos livros-objetos, assim como processos técnicos utilizados na elaboração dos mesmos. Ressalto sua preocupação pedagógica, chamando atenção para os cursos e oficinas voltados para a construção destes livros-objetos, principalmente aqueles destinados ao público infanto-juvenil, possibilitando uma experiência criativa com o objeto.

Comparecem na pesquisa artistas referenciais como: Lourenço Mutarelli, Marcello Grassmann, Walmor Corrêa, Marcel Duchamp e Paul Valéry. Relevantes pelas semelhanças que encontro nos seus processos criativos e/ou temáticas com minha própria produção e por adotarem seus diários e cadernos de desenho como fonte de registro, obra em si e acervo.

Potencial educativo

A pesquisa também ganhou um contornos educacionais, por conta das colegas professoras que perceberam o potencial lúdico que se apresentava em meu processo criativo de elaborar monstros.

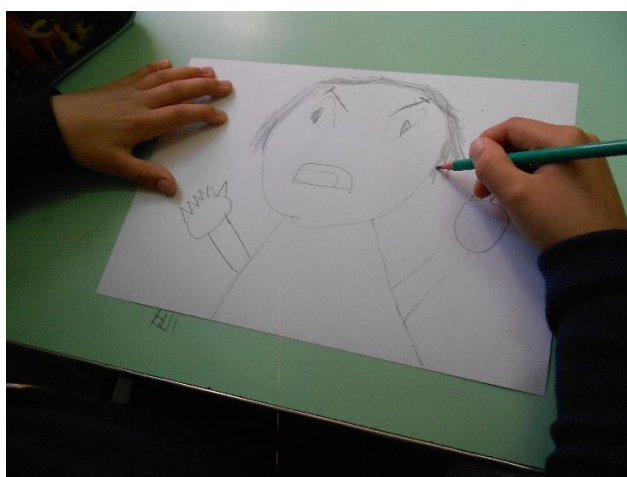


Figura 5: Aluno desenhando bicho papão . Fonte: Autor, 2014.



Figura 6: Uma das crianças dando vida ao seu monstro. Fonte: Autor, 2014.

Assim acabei visitando comunidades escolares, ministrando oficinas (fig.5 e 6), ouvi várias histórias e me deparei com o rico imaginário infantil em torno do monstruoso. Esse desdobramento comparece nos meus desenhos e encontro em outros artistas essa mesma preocupação pedagógica, incluindo aqueles que ministram oficinas voltadas para a construção destes livros-objetos, destinados ao público infanto-juvenil, possibilitando uma experiência criativa com o objeto.



Figura 7 e 8: Projeto em produção e uma criança fazendo a sua versão. Fonte: Autor, 2014.

Conforme o universo didático se apresentava surgiu o convite em produzir uma exposição direcionada às crianças. O projeto “Era Uma Vez” consistiu em uma



exposição elaborada no Espaço Cultural e Artístico da Laneira, administrado pelo Centro de Artes, localizado no bairro Fragata em Pelotas. A ideia foi construir um desenho sequencial em grande formato, direto na parede dando a ver a metamorfose de um homem em lobisomem. A transformação era acompanhada pelos visitantes passo a passo, semelhante a caminhada projetada do personagem. A produção partiu das lembranças que tenho de minha adolescência e de uma série de boatos e histórias sobre um Lobisomem que atacava nas paradas de ônibus, nas noites de lua cheia, nas imediações do bairro Fragata. O assunto virou notícia na década de 90, inclusive publicado nas páginas policiais do Diário Popular. Depois foi descoberto que se tratava de um homem num casaco de peles que assustava os usuários de ônibus.



Figura 9 e 10: Mediações para melhor integrar o grupo ao projeto. Fonte: Autor, 2014.

A produção buscou uma interação entre as crianças e adultos através de atividades e mediação: desenho, brincadeiras e contação de histórias foram propostas aos grupos de visitantes. O evento foi bem sucedido e contou com a participação intensa da comunidade escolar e da vizinhança do espaço. Toda essa animação reverberou em minha produção, diante de um público tão interessado no processo criativo e com tantas contribuições oriundas de um rico imaginário, se estabelece um diferencial no projeto; percebo o quanto minha produção está implicada com a fantasia infanto-juvenil e como a ludicidade do processo criativo se alia as novas metodologias educacionais. Minha interlocução com os grupos escolares enfatizou a complexidade e a diversidade de saberes envolvidos na produção artística.

Considerações



Esses projetos integram a pesquisa que se encontra em fase de conclusão da dissertação do mestrado, a experiência proporcionada pela pesquisa em torno do monstruoso possibilitou articular conhecimentos artísticos, científicos e pedagógicos. Sobretudo, permitiu reconhecer meu processo criativo, compreendendo a parceria que se estabeleceu com as inúmeras comunidades visitadas, sendo que a comunidade infantil foi a que mais contribuiu para ampliar o imaginário em torno do monstruoso sensível. Compartilhar com as crianças as imagens, narrativas e processos sobre o tema do monstruoso, revelou aspectos e questões educacionais para serem considerados em novas pesquisas e em outras instâncias.

Referências

ALMEIDA, C. BASSETTO, R. *Os Sketchboks de Lourenço Mutareli*. São Paulo: Editora Gráficos Burti, 2012.

BACHELARD, G. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. *A Poética do Devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CANTON, K. *Narrativas Enviesadas*. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.

DERDYK, E. *Entre ser um e ser mil*. O objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora Senac, 2013.

DURAND, G. *O Imaginário*. Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1994.

_____. *Formas de pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. Porto Alegre: Zouk, 2010. 4 ed.

GRASSMANN, M. *Coleção caderno de desenho Marcello Grassmann*. São Paulo: Editora Unicamp, 2010.

SILVEIRA, P. *A Página Violada: Da ternura à injúria na construção do livro de artista*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001.

SALLES, C. *Gesto Inacabado: processo de criação artística*. 5ª ed. São Paulo: Intermeios, 2011.